

Decoração*



casa

Marcelo Gomes Lima
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Estamos quase no meio do inverno. Os termômetros deram uma trégua, mas ninguém garante que a temperatura não possa voltar a cair — aliás, novas frentes frias estão previstas para chegar por aqui nos próximos dias. Portanto, tanto para quem curte o frio quanto para aqueles que apenas querem se proteger dele ainda é tempo de “esquentar” a decoração.

Velas, candelabros, tocheiros e até instalar uma lareira. Desde, claro, que observadas as medidas de segurança recomendadas (em linhas gerais, a uma distância segura de qualquer coisa inflamável e fora do alcance de crianças e animais domésticos), o fogo, nesta época do ano, é mais do que bem-vindo em todos os ambientes. Tudo é uma questão de saber o que e como usar.

Lareiras. Poucas imagens se ligam mais à ideia de um inverno bem vivído do que degustar uma taça de vinho aos pés de uma lareira. E, diante de temperaturas há tempos não registradas por aqui, o desejo de instalar uma em casa nunca esteve tão presente. Diferentemente do passado, quando a instalação do equipamento demandava, além de um bom investimento, meses de construção ou reforma, com a chegada dos modelos portáteis tudo ficou bem mais fácil.

Funcionando quase como eletrodomésticos, as lareiras portáteis podem se deslocar pela casa ou ficar fixas em determinada local se acopladas a nichos construídos em materiais não inflamáveis. Como elemento em comum, no lugar da lenha, empregam combustíveis como eletricidade, gás, álcool ou biofluidos e, por conta disso, não produzem fumaça, dispensando chaminés. Ainda assim, variam bastante em termos de desempenho e, principalmente, consumo energético.

Os modelos elétricos, por exemplo, exibem uma chama virtual, operando, na prática, como uma espécie de aquecedor que imita uma lareira. Entre suas vantagens está o fato de não produzir sujeira e possibi-

CALOR

VELAS E LAREIRAS PARA AQUECER SUA CASA

Veja dicas de objetos seguros que você pode adquirir para aproveitar (e enfrentar bem) este e os próximos invernos

lidade de encaixe em qualquer local, desde que bem ventilado. Sua utilização diária, porém, é pouco recomendada, dado o alto consumo de energia, o que a torna indicada apenas para quem não pretende usá-la com muita frequência.

Nas lareiras a gás, a chama gerada por um único ponto de abastecimento aquece um conjunto de pedras, que acabam por propagar o calor para todo o ambiente. Como os modelos elétricos, elas se prestam bem à utilização em pequenos espaços e também dispensam chaminé, mas apresentam um consumo de energia consideravelmente menor.

Práticas, seguras e mais econômicas, as lareiras ecológicas — assim chamadas por dispensarem madeira e não emitirem poluentes — funcionam a partir da queima do álcool etílico, do etanol, ou de fluidos específicos indicados por seus fabricantes. O fogo gerado não tem cheiro e também não produz fumaça. Ainda assim, elas devem ser instaladas em ambientes amplos e com ao menos alguma circulação de ar.

Disponíveis em uma grande variedade de modelos, elas são fáceis de instalar, podendo se sobrepôr, ou se encaixar, em bases construídas com materiais resistentes ao fogo, como o concreto e a cerâmica. Por não produzir fumaça, dispensam a construção de um duto, mas por emitirem calor, seu uso é desaconselhado abaixo de estantes ou prateleiras ou próximo a eletroeletrônicos.

Portátil. Lareira ecológica, disponível no Submarino



Velas. Luz, calor, magia. Nas mais diversas culturas, é grande o simbolismo associado às velas. Nos dias de inverno, em particular, elas parecem ter o poder de tornar qualquer ambiente, instantaneamente, mais quente e acolhedor. “Após o entardecer elas são essenciais para compor os mais diversos cenários. Do romântico ao introspectivo. Elas funcionam como o toque final, valorizando qualquer situação ou ambiente”, afirma a decoradora Amelinha Amaro.

De custo acessível — além do formato tradicional, disponível em diferentes diâmetros, cores e alturas, modelos exclusivos estão cada vez mais populares —, as velas podem funcionar como um verdadeiro curinga na hora de decorar, realçando pontos de interesse ou ajudando a dissimular pequenas imperfeições. Em composições formais ou abertamente descontraídas. No hall de entrada para saudar as visitas ou iluminando cada um dos degraus de uma escada. Para quem está se iniciando

no assunto, Amelinha compartilha uma dica: “Eu costumo multiplicar o brilho das velas ao posicionando próximas a superfícies capazes de refletir a luz: de talheres a espelhos de grandes dimensões. Sempre funciona”, aconselha. Por fim, nem todo mundo gosta ou tolera velas perfumadas, mas para quem quer entrar no clima do inverno, baunilha, pinho, canela e alecrim estão entre os aromas indicados pelos especialistas.

Candelabros. Não faltam opções para quem, ao contrário de dispor velas em suportes únicos, opta por concentrá-las em um candelabro. Mas, assim como o tamanho e a forma de cada vela determinam o seu tipo de suporte, a dimensão e o formato de um castiçal devem levar em conta, obrigatoriamente, o espaço em que a peça vai estar inserida. Espécie de ponto focal, em qualquer ambiente, ele não deve ser nem muito pequeno, nem muito grande. Sob o risco de sobrecarregar a ambientação, ou mesmo parecer estar fora de lugar.

Materiais e cores pesam na hora da escolha. Se a decoração tender ao neutro, modelos em tonalidades vibrantes e com de-

Ambiente. Lareira ecológica da Ecofireplace em projeto de Deborah Roig; opção para aquecer com estilo; à dir., castiçal Verso, da Odara



senho mais ousado são os mais indicados. Já se a proposta for dar destaque apenas à luz das velas, opte por peças menos rebuscadas. “Sempre prefiro dispor as velas em castiçais ou candelabros. Mas é importante notar que eles não funcionam apenas como suportes. São objetos decorativos e, como tais, devem ser escolhidos em harmonia com os elementos de seu entorno”, alerta o designer de interiores Newton Lima.

Seja qual for a quantidade de velas acesas ou o tipo de suporte utilizado — de um simples pires, no caso de uma única peça, ou de um grande candelabro, capaz de comportar diversas delas —, procure mantê-las afastadas de qualquer tipo de material inflamável, em permanente vigilância e fora do alcance das crianças. E, antes de escovar os dentes e ir para a cama, habitue-se também a verificar se todos os pavios estão bem apagados.

Tocheiros. Tanto para quem observa o crepitar do fogo através do vidro da janela, quanto para quem gosta de curtir um pouquinho de frio do lado de fora da casa, os tocheiros para áreas externas são uma ótima opção para acrescentar um toque dramático, realçar a vegetação ou mesmo funcionar como uma parte permanente de seu esquema de iluminação. Atualmente, é grande a variedade de produtos desenvolvidos com essa finalidade, que podem ser usados em todos os tipos de áreas ao ar livre: da varanda ao

jardim, passando pelo quintal ou a calçada.

De maneira geral, trata-se de um recurso decorativo bastante seguro de usar. Desde, claro, que sejam observadas algumas regras básicas. A primeira delas, por mais óbvio que pareça, é que os tocheiros devem ser utilizados apenas nas áreas externas. Nunca em interiores. Depois, que eles precisam ser assentados sobre uma base segura, estável e, principalmente, não inflamável. Tabuleiros e pedaços de madeira não são recomendados, ainda que as peças estejam fixas no chão.

Em qualquer situação, evite posicioná-los embaixo de copas de árvores e coberturas plásticas ou de madeira. Áreas de tráfego intenso ou nas quais alguém possa tropeçar e acidentalmente tomar contato com a chama também devem ser evitadas. Fique atento ainda ao tipo de material empregado na confecção do equipamento. Embora peças feitas de bambu possam parecer mais autênticas e fáceis de integrar à vegetação, as tochas de metal geralmente são mais seguras.

Onde encontrar

- AMERICANAS: AMERICANAS.COM
- DIVINO ESPAÇO: DIVINOESPAÇO.COM.BR
- ECOFIREPLACES: ECOFIREPLACES.COM.BR
- LARGRILL: LARGRILL.COM.BR
- ODARA: ODARA.CASA
- SHOPTIME: SHOPTIME.COM.BR
- SUBMARINO: SUBMARINO.COM.BR



Externo. Varanda com tocheiro a álcool em gel; opção para ser usada em áreas abertas



Dois em um. Lustre combina velas e lâmpadas no projeto de Marcia e Manu Muller



Clássicos. Castiçais de ferro da Divino Espaço; opção para criar uma atmosfera acolhedora